



umanitas

69

A Web e o crowd-sourcing ao serviço da Papirologia: O projeto *Ancient Lives*

Ancient Lives é um projeto pioneiro no domínio das *Digital Humanities* aplicadas à papirologia. Integrado na plataforma *Zooniverse*, desenvolvida pela Universidade de Oxford, o *Ancient Lives* propõe o uso de crowd-sourcing para otimizar e agilizar o processo de transcrição e tratamento de texto da coleção dos *Papiros de Oxirrinco*. Dirigido pelo Professor Dirk Obbink, o projeto foi criado em 2012 por uma equipa internacional de especialistas em papirologia que se inspirou no conceito de ciência cidadã e global e o aplicou à sua área de saber, convidando a participar na transcrição dos papiros uma comunidade não necessariamente especializada (para a tarefa basta ter conhecimento do grego) e, portanto, muito mais alargada. Hoje, o *Ancient Lives* conta com a subscrição de cerca de 250 000 voluntários de todo o mundo que têm contribuído de forma mais ou menos sistemática nesta tarefa.

Para compreender os objetivos desta iniciativa¹ é necessário primeiro perceber o problema que o próprio espólio papirológico em questão enfrenta. Recordemos que esta coleção se compõe de meio milhão de papiros descobertos durante a expedição de 1897 a Oxirrinco, no Egipto e trazidos para o Reino Unido por Bernard Pyne Grenfell e Arthur Surridge Hunt. A grande maioria destes achados ainda não foi estudada. Na verdade, entre 1898 (altura em que chegaram ao Reino Unido) e 2012, pouco mais de 1% dos papiros foram transcritos, editados e estudados. É, pois, no sentido de acelerar a edição deste espólio que surge o *Ancient Lives*. Nas palavras do Professor Obbink ao *The Independent*: “Ao permitir o acesso público a um dos maiores projetos arqueológicos inacabados do mundo, fomos capazes de (...) transcrever entre 100 000 a 200 000 mais textos” (*The Independent*, 1 de março

¹ blog.ancientlives.org/2011/07/26/welcome-to-ancient-lives/ (tradução nossa)

2016). Trata-se, portanto, de um apelo à concentração de esforços da comunidade científica internacional no sentido de recuperar o mais depressa possível as preciosas informações que esta coleção papirológica contém não só no que concerne a literatura grega, mas também no que respeita ao dia-a-dia da vida no Egipto dos séculos I a.C. a VII d.C., uma vez que muitos dos papiros contêm documentação administrativa, cartas pessoais ou mesmo relatórios médicos.

Na página do projeto (ancientlives.org) estão disponíveis os milhares de imagens dos fragmentos de Oxirrinco. Cada utilizador, após o registo no website, encontra uma janela onde é disponibilizada uma destas fotografias. O utilizador pode então propor a sua transcrição.² Os papiros são facultados de forma aleatória, sendo que do arquivo constam alguns fragmentos já transcritos e publicados, que servem de barómetro para definir a fiabilidade do perfil do utilizador. O tratamento das propostas submetidas passa pela comparação por verificação cruzada, através de um algoritmo desenvolvido por astrofísicos da Universidade de Oxford, que compara para cada imagem os dados facultados pelos vários utilizadores com o objetivo de estabelecer estatisticamente uma leitura consensual. Após apurado o consenso, são mobilizados os programas de procura de citações semelhantes em bases de dados de literatura grega, no sentido de apurar a existência ou não de correspondente entre o texto que agora se apresenta e a literatura conhecida. No intuito de otimizar este processo, Williams, Wallin e Carroll³ desenvolveram o algoritmo Greek-BLAST, uma adaptação do algoritmo Basic Local Alignment Search Tool, usado em ciências médicas, químicas e biológicas para comparar informações de sequências biológicas primárias, como aminoácidos ou sequências de ADN, por exemplo. Esta ferramenta visa, assim, acelerar todo o processo de reconhecimento de texto e de escrutínio das possíveis correspondências, que até há bem pouco tempo era exclusivamente manual e requeria, portanto, um elevado nível de especialização na língua e culturas gregas. O Greek-BLAST possibilita que aquilo que outrora se traduzia num processo extremamente moroso esteja agora à distância de um clique.

² No blogue do projeto <http://blog.ancientlives.org> podem encontrar-se instruções de uso do software de transcrição, assim como bibliografia especializada sobre papirologia, paleografia, transmissão e crítica textual.

³ Williams, Wallin, Carroll 2014.

Prova da eficácia dos métodos aplicados são as publicações que já vieram a lume no âmbito deste projeto. Antes do referido artigo de Williams *et al.* publicado em 2014 versando sobre a construção e programação do Greek – BLAST, o projeto *Ancient Lives* já havia resultado na edição de um papiro de Plutarco⁴ no volume 78 dos *The Oxyrrhynchus Papyri*. No entanto, é no volume 81 dos *The Oxyrrhynchus Papyri* (publicado em dezembro de 2016) que podemos testemunhar de forma mais evidente o contributo do *Ancient Lives* para o avanço da papirologia. De acordo com o próprio Professor Obbink, numa apresentação à *Royal Geographical Society* no dia 1 de março de 2016, este novo volume dos Papiros de Oxirrinco deve muito aos utilizadores e voluntários do *Ancient Lives*.⁵ De resto, e segundo o mesmo estudioso e diretor da coleção, as novas publicações trazem novidades em matéria de literatura grega. No campo da lírica arcaica, cujo conhecimento devemos em grande medida a este espólio papirológico, juntam-se novos fragmentos à poesia de Simónides (um novo fragmento atribuído à elegia 6) e de Teógnis. No domínio da tragédia grega, contamos com um novo fragmento da *Andrómeda* de Eurípides, que corrobora a citação de Estobeu (fr. 136 *TrGF*) e que refere a famosa chuva dourada de Zeus sobre Danae. Na categoria do romance, regista-se uma importante adição aos três fragmentos já conhecidos do *Romance de Sesoncósis* (P.Oxy. 1826, 2466, 3319),⁶ que vem introduzir um curioso detalhe na narrativa: a conquista da Itália pelo lendário faraó.

Assim, o mais recente volume dos *The Oxyrrhynchus Papyri* serve como primeira amostra de eficácia e premência do *Ancient Lives*, uma prova do potencial das *Digital Humanities*. De acordo com as contas de Obbink, se o projeto mantiver o número de voluntários e a assiduidade das transcrições, poderemos ver publicada a grande maioria dos fragmentos da coleção em pouco mais de três décadas, o que representaria um avanço exponencial e promissor para os Estudos Clássicos.

SOFIA GIL CARVALHO

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra
Bolsa de doutoramento pela FCT: SFRH/BD/851/2012
sophiarhobur@gmail.com

⁴ Brusuelas 2012.

⁵ A apresentação de Obbink está disponível em: http://www.wmf.org.uk/activities/films/worlds_largest_project.

⁶ Editados respetivamente por Grenfell e Hunt 1922, Rea 1962 e West 1980.